11 de fevereiro: A Virgem de Lourdes

Evangelho (*Jo* 2,1-11): O terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm vinho!» Jesus lhe respondeu: «Mulher, que é isso, para mim e para ti? A minha hora ainda não chegou». Sua mãe disse aos que estavam servindo: «Fazei tudo o que ele vos disser!» (...).

«Nossa Senhora de Lourdes (o "sentimento de fé do Povo de Deus")»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, a Igreja celebra Nossa Senhora sob a invocação de Lourdes, coincidindo com a data em que se iniciou uma série de 18 aparições (1858) a uma adolescente pobre e analfabeta de 14 anos, Sta. Bernadette de Soubirous (1844-1879). O acontecimento reúne os formosos e típicos traços das acções da Mãe de Deus: predilecção pelas almas pequenas e humildes, ternura e encanto no trato (a Virgem falou a Bernadette em gascão), sereno e urgente apelo à penitência e oração pelos pecadores...

Além disso, Lourdes tem um elemento de especial relevância teológica: três anos antes tinha sido proclamado o dogma da "Imaculada Conceição". E foi precisamente esse o nome que a Senhora revelou a Bernadette, apesar de a vidente ainda não conhecer aquela expressão. A mariologia, em boa parte, tem avançado fundamentando-se no "sensus fidei Populi Dei". Quer dizer, os dogmas de fé marianos impuseram-se quase como por "aclamação popular".

- Naqueles tempos de naturalismo agnóstico, Nossa Senhora pôs em relevo a primazia da Graça e da Providência na vida dos homens. Lourdes será sempre um chamamento àquele "fazei o que Ele vos disser".